

GRITO NO NORDESTE

Capitalismo: O Mundo da Exploração

(Leia na página central).

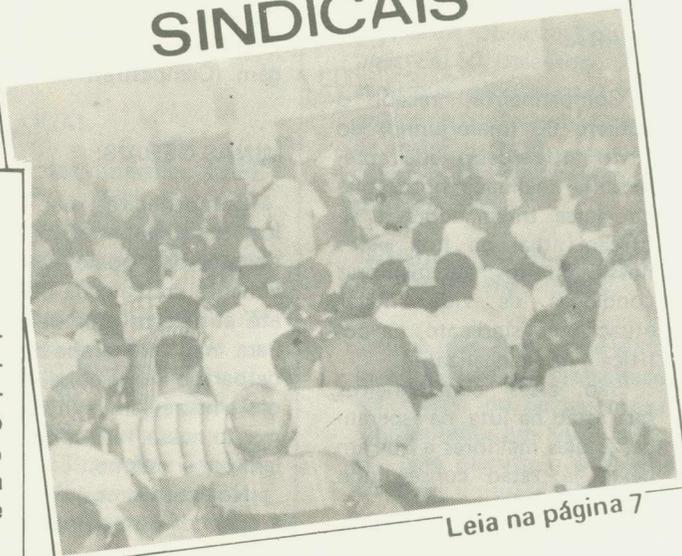
ASSEMBLÉIA GERAL DA A C R

Como já foi anunciada, vamos realizar de 18 (noite) à 25 (meio-dia) de outubro próximo, no Seminário de Olinda perto do Recife, a nossa 16ª ASSEMBLÉIA GERAL DA A.C.R.

O tema será: "Os Partidos Políticos na Realidade do Meio Rural de

Hoje". Enviem as pesquisas, os nomes dos delegados que vão participar e as suas sugestões sobre o assunto que vamos aprofundar. Ao menos um representante por Estado deve participar da preparação da Assembléia, de 12 (noite) à 17 de outubro.

CONGRESSO DE DELEGADOS SINDICAIS



Leia na página 7

D. HÉLDER, NOSSO IRMÃO



Nesse 15 de agosto de 1981, o nosso amigo Dom Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, celebra 50 anos de vida como padre ao serviço dos homens. Para nós animadores da A.C.R., preocupados em acompanhar as lutas do povo do campo para se libertar das escravidões centenárias, tornar-se classe respeitada na sociedade, ele foi nesses dezesseis anos uma luz e uma força.

Como o Bom Pastor do Evangelho, soube encontrar o seu povo, conhecer os sofrimentos e as aspirações do meio rural, e colocar toda a sua existência de Bispo da Igreja ao serviço dos mais pobres. A solidariedade com eles foi contínua, ativa e fonte de ações transformadoras.

Por isso, nesse jornal queremos afirmar nossa fraternidade de cristãos com o nosso irmão Dom Helder, nossa respeitosa atenção às orientações do Ministro de Jesus Cristo e nossa solidariedade na caminhada que vamos continuar juntos, apesar de todas as dificuldades dentro ou fora da Igreja.

É a caminhada da libertação do povo brasileiro, à procura da justiça para todos e o encontro do amor verdadeiro encarnado em Jesus Cristo, ao serviço dos homens de hoje.

A EQUIPE DA A.C.R.



Os Amigos Escrevem

BAHIA:

Aqui as coisas vão mais ou menos, existem muitos problemas, mas estamos lutando para organizar o nosso sindicato, que foi fundado em 1979. Estamos encontrando muitas dificuldades, as pessoas têm medo de se associar. Outras não ligam para participar das reuniões, acham que estas reuniões tem contrabando no meio. Mas tem um grupo firme, que sabe o que quer e estamos continuando. (Alagoinhas).

CEARÁ:

Companheiros, recebi o número 60 (maio/junho) do Grito no Nordeste, que representa a realidade nordestina da classe trabalhadora, a situação atual na luta pelos nossos direitos, por melhores condições de vida, maior atuação no sindicato, na política e na evangelização.

São esses companheiros que estão na luta, na esperança de dias melhores e que em parte já estão conseguindo seus frutos.

Apesar dos monstruosos projetos do poder econômico, como o Proálcool, que deixa o povo numa total insegurança do futuro, isso além das secas e o regime político que faz acarretar ainda mais a carestia, mas o povo sofrido está abrindo os olhos.

O povo está enxergando a situação em que está vivendo no seu dia a dia. A gente vê que não é fácil atravessar estas barreiras, mas como a esperança é a última que morre, no dizer do nosso povo, é por isso que faz continuar a luta.

O nosso Sindicato está em greve da parte do presidente e os demais da diretoria estão aliados aos sócios por causa de irregularidades nas finanças. No dia 20 de junho baixou-se um Edital de Convocação por ordem da Federação e do DRT (Delegacia Regional do Trabalho) para uma Assembléia Geral, com a finalidade de jogar fora o presi-

dente. Mas não realizou-se a Assembléia por intervenção do juiz, que enviou um ofício suspendendo a mesma, mas como os sócios continuaram insistindo, o oficial de Justiça que levou o ofício, chamou a polícia e os sócios gritavam: "Vamos todos pra cadeia". Quando a polícia chegou, os sócios não aceitaram que não houvesse a Assembléia e apelaram para que a diretoria prestasse contas, que foi no dia 27 de junho. Nela votaram 136 sócios contra a aprovação de contas da diretoria e 21 a favor do presidente. Não foi resolvido nada ainda, estamos esperando a qualquer hora uma audita-gem. (Campestre).

MINAS GERAIS:

Companheiros, por aqui a luta continua, estamos fazendo tudo para que o nosso movimento cresça cada dia mais, até atingir os seus objetivos. Para mim este tempo de ACR despertou muita coisa, em Minas e não é para o engrandecimento nosso, mas as coisas falam por si mesmo.

Nós cultivamos, mas Deus é quem dá o crescimento, não é?

Espero que o Encontro do Rio de Janeiro seja útil para a ACR e para nós. Estou com sentimento porque não posso ir, pois nessa data irei, se Deus quiser, à São Paulo para a CONCLAT.

Disse Frei Betto: "que tudo que é vida é sinal de Deus", então a minha família está mais uma vez marcada com este sinal, pois nasceu mais um filho nosso, que se chama Silas Thomás. (Teófilo Otoni)

PARAÍBA:

Prezados amigos, não fui a nenhum encontro aí de Recife, mas soube pelos companheiros que foram muito bons. Tenho participado dos encontros aqui na Diocese e estamos lutando na Justiça pela terra.

Estamos acompanhando uma chapa de oposição no

sindicato. O cara está a 13 anos no sindicato, mas tudo indica que os trabalhadores dessa vez vão ganhar e a diretoria vai sair, pois a coisa não está pro lado deles.

Safmos vitoriosos com a ação na Justiça de eliminar de posse de terra e indenização da cerca queimada pelo patrão. Ele não quis pagar na Justiça e apelou para o Tribunal e veio favorável ao morador.

Isso prova que a união dos trabalhadores e a força dessa união é importante na luta dos trabalhadores, e é nessa esperança que acreditamos que os camponeses, não somente de Barra de Santa Rosa, mas de todos os recantos do Brasil, que aceitam se unir e trabalhar juntos, vão modificar muitas coisas nesse país. Essa é a alegria do nosso trabalho e confiamos em Deus que tudo isso um dia vai mudar. (Barra de Santa Rosa).

PERNAMBUCO:

Recebi os jornais, não vendi na rua. Algumas pessoas já tem. No sítio as pessoas que podem, não querem, pois gostam da situação que estamos. Os pobres estão sem condições, o que arranjam não dá para a feira. Toda semana D. Francisco, bispo de Afogados da Ingazeira, pede pelo rádio que o Governo crie a emergência, pois ele tem medo que o povo sem dinheiro não suporte a fome.

Na nossa região tem um vereador, mas não faz nada a favor do povo, que vive desprezado. O sindicato não faz nada, nem reuniões quer fazer. (São José do Egito).

PIUAÍ:

Prezados companheiros, fizemos uma reunião no dia 12 de julho, no sindicato, que foi convocada com o prazo de oito dias. Reuniram-se uma média de 3.500 trabalhadores para nós saber qual era a atitude dos trabalhadores sobre o Plano de Emergência e a Frente de Trabalho, que até hoje não temos uma decisão. Não foi muito boa, mas nós

temos que obedecer a decisão do grupão. Ainda decidiram por meio de um abaixo assinado para o prefeito local, porque ele não se move com nada. (Esperantina).

RIO GRANDE DO NORTE

Há muitos anos vivem na Baixa da Preguiça mais de 30 famílias. As terras pertenciam ao Estado, portanto, o povo é o legítimo dono. Agora, apareceu um ricão que inventou de vender as terras do povo para um outro endinheirado. Como o povo não deixou invadir suas terras, o grileiro foi com seus capangas e todo o policiamento de Pureza (RN), comandado pelo delegado local para fazer um travessão.

Ameaçaram os posseiros de morte utilizando fuzis e revólveres, mas 28 homens, 14 mulheres e 13 crianças obrigaram aos capangas e a polícia a ir embora. O povo sabe que tem direito, mas não confia apenas nisso, confia na união, na coragem e na luta que eles vêm realizando.

Outro caso de grilagem é o de Carnaubinha, onde 150 famílias estão ameaçadas de perder 3.000 hectares de terra. Também em Rio do Fogo, município de Touros e em Pureza, estão se desenvolvendo lutas pela posse da terra. Vários grileiros tentam de muitas maneiras, tomar as terras do povo, mas os trabalhadores estão preparados para fazer como em Baixa da Preguiça. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pureza vem realizando várias denúncias e apoiando a luta dos posseiros, que são os verdadeiros donos das terras.

EXPEDIENTE

GRITO NO NORDESTE

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural).

COLABORADORES:
Gerson, Silvia, Arnaldo,
Marcílio, Nonato,
Maximínio e
Padre José Servat.

Endereço da A.C.R.
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177

"Caro amigo, está confirmado o nosso encontro. Eu gostaria de contar com a sua presença para assessorar o nosso encontro. Nós vamos refletir o assunto política e eu acho que você tem condições de conduzir a nossa reflexão.

Bem, eu ainda vou fazer esta tentativa esse ano, mas se não abrir uma perspectiva para uma caminhada mais positiva, eu lamento bastante, mas vou desistir do trabalho da A.C.R., em nossa diocese.

Eu não estou cansado nem desanimado, mas estou quase decepcionado de tantas vezes que me comprometi com a A.C.R. e quase nada tenho feito.

Eu já me acanhei de ir ao Recife reunir-se, planejar, e quando volto nada posso fazer. Vocês me incentivam, até insistem para se organizar uma equipe regional. Eu pergunto: quando não se tem um trabalho de base bem organizado nem na paróquia, nem na diocese, quando não se tem recursos humanos, nem financeiros, apenas tem a minha pessoa sem contar com

estes recursos acima citados, como é que se pode pensar nesta equipe regional?

Eu reconheço que vocês me apoiam e tem vontade de me ajudar, e eu agradeço até demais, mas não conto com este apoio local; então neste caso é remar contra a maré. Eu não quero negar a boa vontade do bispo neste movimento, até faz grandes despesas com estes encontros, mas voltando o que acima citei: pessoalmente estou só.

É claro que a A.C.R. é um movimento dos leigos, mas como é um movimento cristão, eu acho que deve contar com o apoio pelo menos, de algum padre. E, para falar a verdade, eu não conto com a ajuda de nenhum padre e de nenhuma religiosa da diocese neste movimento.

Como eu disse acima, o movimento é dos leigos, de um modo especial do trabalhador rural, mas a presença do padre e da freira ainda tem muito sentido para o nosso povo. Mas vamos ver o que se faz, para ver como é que fica".



Publicamos a carta de nosso amigo dirigente da A.C.R., vibrante de fé e de dor. Ela expressa bem o "escândalo", a pedra que faz tropeçar muitos militantes e animadores cristãos hoje, quando querem ser fiéis aos apelos do mundo no serviço do povo e da Igreja.

Nos tempos atuais, com o desenvolvimento de tantos grupos e ideologias, tornam-se mais necessários: pensamento seguro e fé profunda. Os animadores cristãos não querem ficar à margem da evolução atual, sobretudo na política e nas organizações sindicais. Nesse novo mundo, qual o tipo de Igreja que estamos desenvolvendo? O mode-

A Missão da Igreja

lo da Igreja mãe e mestra chamando os filhos, colocando o povo nas suas organizações, ligando as boas vontades à plajamentos feitos pelos que têm poder? Ou uma Igreja irmã, humilde, serve, acompanhando os homens nos caminhos da vida, interpelando os cristãos comprometidos, dando ocasião e meios de se informar, de se interrogar e de rever as caminhadas que fazem com todos os homens?

O militante encontra no ministro da Igreja apoio, acompanhamento e ajuda para caminhar onde a consciência dele o chama? Ou é abandonado, quando não segue integralmente os planejamentos oficiais?

Um autor muito conhecido, Karl Marx, escrevia: "A religião é o suspiro da criatura esmagada pelos sofrimentos da vida, a alma de um mundo sem coração. Ela é o ópio do povo". Será que hoje, a nossa fé cristã aparece ainda como um pensamento, uma consolação para fazer esquecer as injustiças que sofrem os pobres? Será que ser bom cristão, se torna uma receita para acompanhar os homens no sofrimento da vida, consolando com a única promessa do Céu? Hoje, queremos que a nossa Fé seja fonte de vida, de compromissos fortes e permanentes ao serviço da justiça e dos direitos dos homens.

A primeira obrigação do cristão, solidário com seus irmãos, é utilizar os talentos recebidos e para começar abrir os olhos: conhecer a realidade,

analisar os diversos mecanismos de exploração do homem pelo homem nas situações econômicas e políticas do mundo de hoje. Vendo o sofrimento e as injustiças, e nada fazer para conhecer as raízes e as causas dessas situações é tornar-se cúmplice. As explicações que encontramos nas páginas 4 e 5 desse número do "Grito no Nordeste", fazem descobrir que a exploração que lembamos é roubo de uma grande parte do que o trabalhador produz. É suor e sangue do homem ligados ao trabalho que descrevemos pelas leis da necessidade. Essa tomada de consciência, o cristão a realiza com os mais pobres para que um dia eles mes-

mos se tornem transformadores das injustiças e da sociedade atual. As parábolas dos "talentos" e do "juízo final" podem ajudar para essa descoberta (Mateus 25).

Filho de Deus, o cristão se descobre herdeiro: "Ora; se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo (Rom. 8,17). Tudo o que é do Pai preocupa o herdeiro. A família de Deus, espalhada, dividida e explorada é feita para ser reunida. A criação nos é dada como presente, herança comum a colocar ao serviço da humanidade. Quem tem a fé na presença de Deus no mundo e o sentido da missão recebida, sabe que está aproximando

os homens quando anima reuniões, grupos de reflexão, comunidades, sindicatos e organizações políticas em vista da libertação dos pobres. Lutar por um pedaço de chão, organizar-se para conseguir uma verdadeira Reforma Agrária, para conquistar um salário justo, condições de saúde e de educação: não é matéria-prima, lugar e momento para uma verdadeira vivência da caridade e do serviço dos irmãos.

Deus está com essa caminhada onde os homens e mulheres se unem para colocar o mundo inteiro ao serviço dos homens. Jesus Cristo se encarnou, tornou-se um de nós; continua essa pre-

sença entre nós. A realidade do trabalho, do sindicalismo e da ação política é o espaço e o tempo onde se faz o encontro dos homens e de Deus.

Ser cristão é tomar consciência e celebrar esse encontro, torná-lo sempre mais concreto e eficaz. É nessas situações que vão nascer as orações para pedir ajuda e força e agradecer. São Paulo, no capítulo 8 da Carta aos Romanos (18 a 25) mostra essa situação de "padecimentos... A criação espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus... A criação inteira em conjunto (homens e coisas), geme até agora, suspirando com dores de parto". É uma vida nova, um mundo transformado e uma sociedade livre que devem aparecer. Como estamos ajudando concretamente esse grande parto?

Ser Cristão no Mundo da Exploração

UMA MUDANÇA FUNDAMENTAL

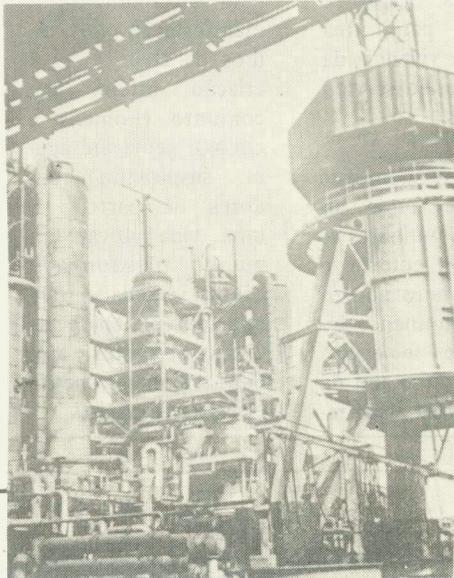
Manoel, posseiro, trabalhava a sua terra com sua família e produzia tudo o necessário para viver. Com o que sobrava das safras do ano, comprava ferramentas, roupas e outros produtos necessários para a família. Assim, um mesmo grupo de pessoas possuía terra, ferramentas e meios para produzir. O mesmo grupo trabalhava e aproveitava todo o fruto da sua atividade. Dessa forma se apresentava a empresa familiar tradicional. Atualmente, a política econômica do Governo, com o Proálcool e outros projetos, promove uma maneira de produzir totalmente diferente. É o que vamos tentar explicar para os nossos leitores.

OS MECANISMOS DO SISTEMA CAPITALISTA

Para produzir, dois elementos são necessário: o CAPITAL e o TRABALHO.

— O CAPITAL é constituído por tudo o que é instrumento de produção: terra, maquinário, equipamentos diversos, tecnologia (conhecimento e meios para produzir), centros de estudos e laboratórios, meios de comunicação, de informação e de transporte, publicidade, matérias-primas, empréstimos dos acionistas e dos bancos . . . (Capital Fixo). É chamado Capital Variável o dinheiro que se investe nos salários e que é pago pela força do trabalho.

— O TRABALHO: As máquinas sozinhas não produzem nenhum valor. O capital necessita da mão-de-obra e da sua força de trabalho: operários, técnicos e todos os outros trabalhadores necessários. Em geral, eles não possuem nada na empresa e só podem vender a sua capacidade (ou força) de trabalho, que oferecem a quem dá mais dinheiro.



O Mundo da

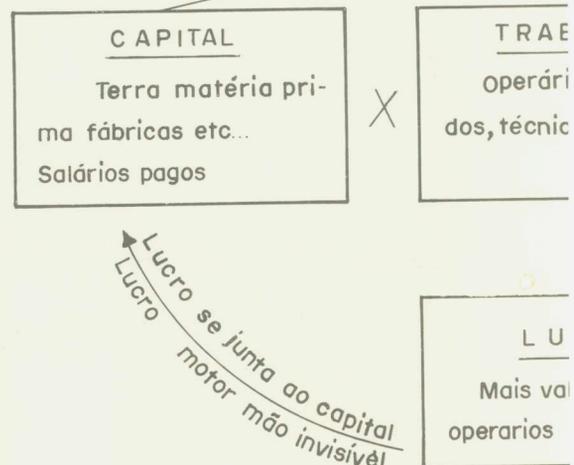
OS FRUTOS DO SISTEMA

Os trabalhadores, dando vida e valor ao capital, fazem aparecer um produto que é uma mercadoria para ser vendida no mercado. No nosso caso, vai ser cana, açúcar ou álcool. Mas esse produto, fruto do trabalho, vai escapar aos trabalhadores e se torna propriedade exclusiva de quem possui o capital. O capitalista vai vender a mercadoria, incluindo no preço: matéria-prima, gastos do maquinário, amortecimento de tudo o que utilizou, salários e indenizações sociais. Mas o preço de venda da mercadoria, é sempre maior do que tudo isso. O sistema capitalista quer um lucro que ele sozinho controle, sem consultar os que produzem. Esse lucro se junta totalmente ao capital. O lucro aumentando, gratifica acionistas e donos. Torna maior o capital primitivo e produz ele mesmo, um novo lucro que continua se juntando ao capital, fazendo-o crescer ainda mais e produzir nova riqueza. O lucro é o motor da produção, a "mão invisível" que faz funcionar o Sistema Capitalista.

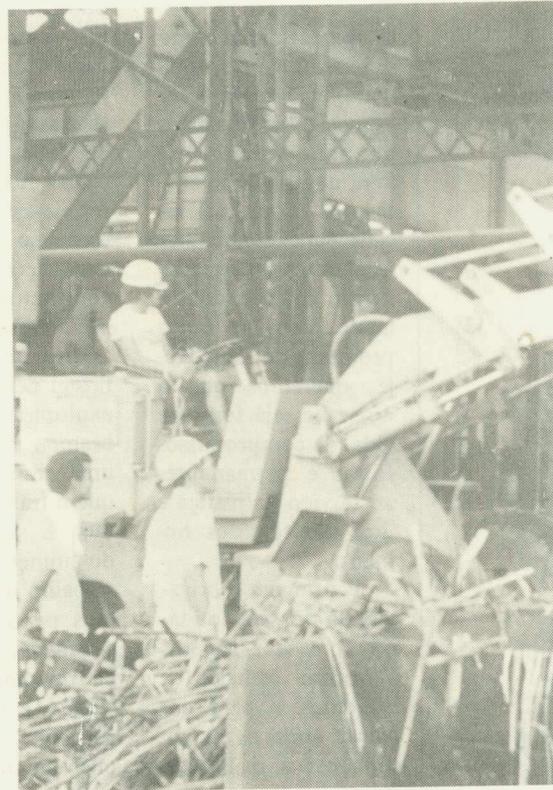
A MAIS VALIA

De onde vem esse lucro? Sem os trabalhadores o capital não poderia produzir nada, mas eles só recebem salários, ditos mínimos, que nem permitem comer bem. O operário não pode reproduzir a sua força de trabalho. Isso quer dizer: adquirir mercadorias de primeira necessidade, indispensável na recuperação das energias gastas durante o dia de trabalho e para continuar a ter filhos que, logo que possível, vão entrar no trabalho. O sistema não aceita que se fale em salários justos, dando ao trabalhador o valor do que ele colocou na mercadoria produzida. Por exemplo: recebe 50 cruzeiros e o produto que vem do trabalho é vendido por 150 cruzeiros. Só o dono do capital colocou no bolso a diferença de 100 cruzeiros. Os estudiosos chamam esse valor, colocado no produto pelos trabalhadores e roubado nos salários, a "mais valia".

No último número do "Grito Projeto Proálcool que está transformando o Brasil em um país açucareiro. Constatamos que vivemos numa sociedade onde se utiliza o trabalho dos pequenos, e em condições precárias. "Os cruéis comunistas manifestam até que ponto nossos países são escravizados pela raiz: O CAPITALISMO LIBERAL e o SOCIALISMO BURGUESA. Ambas são formas daquilo que é a mercadoria produzida e comercializada" (Puebla 365, 366). Visto pela Assembléia de Puebla, que é a América Latina: O CAPITALISMO L



ACUMULAÇÃO



Exploração

no Nordeste" (Nº 60), apresentamos o estado da situação do nosso meio rural brasileiro uma sociedade onde tudo é organizado em torno da minoria nacional e internacional. Para isso cada vez mais proletarizados e reduzidos contrastes entre luxo e extrema pobreza ... os pobres se encontram sobre o ídolo da riqueza e as duas formas opostas que têm a mesma origem como reação, o COLETIVISMO MARXISTA que se poderia denominar injustiça instigamos a estudar o primeiro sistema, onde está dominando atualmente o Brasil e a América LIBERAL.

COMO APARECE O CAPITALISMO?

Na empresa familiar, capital e trabalho ficavam unidos nas mesmas pessoas. No sistema Capitalista, o CAPITAL é propriedade particular de alguns poucos, enquanto, o trabalho é de todos. A sociedade inteira é organizada em vista de abastecer uma minoria explorada de privilegiados. Esse capital no Brasil, com a ajuda dos que governam, pertence a ricos brasileiros e cada vez mais às empresas multinacionais. São eles que recebem o lucro, fruto do trabalho de milhões de brasileiros, que não recebem o justo preço do trabalho realizado.

Porque está em situação de necessidade e não tem lugar para trabalhar, o pobre, para criar a família, é obrigado a vender os seus braços e o seu suor no campo como na cidade. Existe mais mão-de-obra disponível do que emprego. As condições econômicas, a falta de consciência da classe mantida pela propaganda do sistema e o medo impedem o povo de se organizar para exigir justo salário, correspondendo ao valor do que produziram. Assim continua o triste arrocho salarial, para dar às empresas, o máximo de lucro e acumulação de capital.

Mas o sistema não fica só na produção do campo e das fábricas. Para manter a situação, vai organizar a sociedade, dominar a política, organizar governos que correspondam aos seus interesses. Os que não aceitam, poderão sofrer e muitas vezes serão impedidos de aparecer. Jornais, rádios e televisões, universidades e escolas, associações, igrejas, polícia e exército, tornam-se instrumentos para defender e valorizar essa exploração.

Pouco a pouco, todos os meios de produção, começando pela terra, estão nas mãos de menos pessoas. A maioria dos brasileiros se torna assalariados. É a proletarização do mundo. Como diz João Paulo II e a Assembléia de Puebla: "Uma minoria privilegiada cresce sempre mais às custas de uma massa popular sempre mais pobre".

COMO VENCER O MONSTRO CAPITALISMO

O que fazer para que, nós trabalhadores, possamos viver livres e responsáveis nesse mundo ameaçador?

— Tomar consciência da importância de nossa classe, rural e urbana, no Brasil. A economia da nação depende de nós. O capital sem trabalho não pode fazer nada.

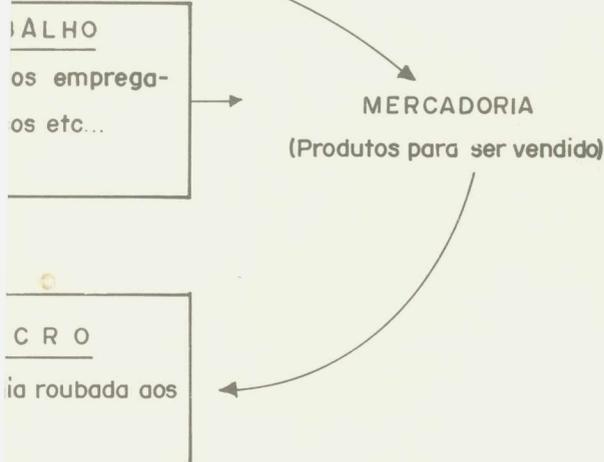
— Saber analisar os mecanismos que nos exploram e nos mantêm na miséria. Querer recuperar um dia essa "mais valia" que perdemos todos os dias. Colocar essa riqueza, fruto do nosso trabalho, ao serviço das massas, hoje desprovidas, para criar escolas, hospitais.

— Para isso, levar a consciência de classe aos companheiros. Organizar-se em Sindicatos, conhecer os partidos políticos que querem a libertação do povo. Assim, um dia, poder com os companheiros participar das grandes decisões políticas do país.

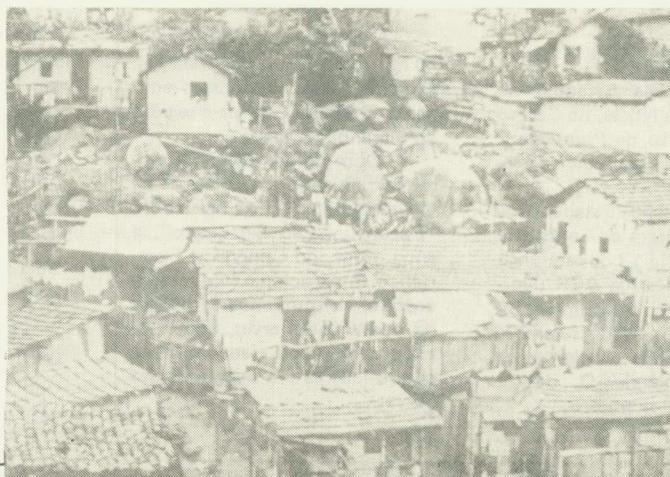
— Tornar o CAPITAL propriedade do povo unido. Começando pela terra, mantendo sempre a exigência de uma verdadeira Reforma Agrária feita pelo povo, com o povo e ao serviço do povo.

— É uma transformação fundamental que devemos, juntos, de cabeça fria e bem arrumada, realizar nos anos que vêm.

— Por isso, a nossa Assembléia de outubro vai ajudar a entender melhor quem pode cooperar com a gente nessa caminhada.



ACUMULAÇÃO DE CAPITAL



Evangelho No Campo

ENCONTRO DA A.C.R. NO CEARÁ

Realizou-se em Limoeiro do Norte, nos dias 30 de julho a 2 de agosto o Encontro da A.C.R., reunindo vinte e cinco pessoas de três Dioceses (Limoeiro, Iguatu e Fortaleza), com a presença ativa e permanente de Dom Pompeu, Bispo de Limoeiro. Foram analisadas as organizações que existem no meio rural cearense, dando atenção maior aos sindicatos e partidos políticos.

A visão do Ceará foi completada pela história dos partidos políticos, a reformulação partidária, provocando a divisão das oposições.

O fato de ser cristão foi visto e ilustrado com a Palavra da Bíblia e da Igreja hoje, como uma obrigação maior de tomar responsabilidades nas organizações populares. Como participar, dar vida ao Sindicato, escolher o partido, o mais atuante e onde o camponês possa ter voz de decisão? Como descobrir e manter verdadeiras atitudes cristãs, caminhando com o povo que quer se libertar de estruturas injustas e ter uma mentalidade nova?

Apareceu a necessidade de uma equipe diocesana e depois, interdiocesana da A.C.R. para trabalhadores engajados nas diversas organizações. Dom Pompeu se prontificou em acompanhar pessoalmente essa equipe que se organiza. Além disso, dois animadores e um padre cearense irão participar do Encontro Nacional da A.C.R., em Nova Iguaçu, enquanto as dioceses, respondendo às Pesquisas sobre Partidos Políticos, prepararam a Assembléia Geral da A.C.R., de outubro próximo em Olinda.

PARADA EQUIPE CENTRAL

Os membros da Equipe Central da A.C.R. se reuniram em Olinda, no mês de junho passado. Cada um apresentou a situação do movimento da A.C.R. em seu Estado. Os assuntos mais debatidos foram

o Encontro Nacional, em Nova Iguaçu, as relações da A.C.R. com Pastorais, Movimentos Políticos e Sindicais, o Grito no Nordeste e a futura Assembléia de outubro.

A próxima parada da Equipe Central será em Olinda, no dia 10 (noite) à 12 (noite) de outubro.

NORDESTE IV SE ORGANIZA

Realizou-se nos dias 1 a 4 de junho último, o Encontro da A.C.R. que reuniu mais de 30 lavradores dos Estados do Maranhão, Piauí, Pará e Goiás.

Através de fatos os lavradores falaram das suas situações no campo, onde apareceu a perda de lavouras com a seca, as invasões por grileiros

que expulsam famílias inteiras de trabalhadores. Proprietários derrubam matas para plantar capim. Os sindicatos ainda não dão assistência aos associados.

O motivo principal dessa situação apontado pelos lavradores é o Capitalismo e a ganância dos grandes. Outro motivo é a própria desorganização dos trabalhadores, o medo e a desunião na classe. Além da falta de conhecimento dos seus direitos, existem perseguições e prisões de lavradores, fome, doença e miséria. O povo não participa da política do Brasil.

Apesar das dificuldades, o povo está reagindo a estas situações. A Lei do pobre é a RESISTÊNCIA, de acordo com as necessidades e a consciência. O povo cresce na me-

da em que se desenvolve e se engaja nos problemas, defendendo os seus direitos.

ENCONTRO DE QUIXELÔ

Nos dias 20 a 22 de junho último, os trabalhadores rurais de Quixelô, diocese de Iguatu, no Ceará, realizaram um importante encontro. Foi feita uma análise dos problemas que mais prejudicam os trabalhadores e o que se debateu mais foi o Programa de Emergência do Governo e a Política Partidária. Todos os trabalhadores foram contra o novo programa de emergência pela maneira como vem sendo aplicado. Os grupos tiraram propostas de ação. Dentre elas estão: orientar o povo nas bases, conhecer partidos e os políticos, lutar pela organização do sindicato, animar as Comunidades de Base, formar diretório de um partido de oposição e apresentar um candidato de confiança.

PARADA REGIONAL (NORDESTE II)

Realizou-se de 4 a 6 de agosto, mais uma parada da Equipe Regional da ACR, em Ielmo Marinho (RN). A equipe revisou os trabalhos realizados e refletiu sobre a participação dos camponeses nas organizações sindicais e também nos partidos políticos, por estar ligado ao tema da Assembléia Geral de outubro.

ROMARIA DE BOM JESUS (BA)

Pela quarta vez realizou-se em Bom Jesus da Lapa (BA), nos dias 6 e 7 de julho, a Missão da Terra. O tema desse ano foi "A Organização dos Trabalhadores". Os assuntos mais aprofundados foram: Sindicato, Possesores, Pescadores e Educação Política. Estiveram presentes os bispos de Barra e de Lapa: Dom Orlando Dotti e Dom Grossi.

Pelos depoimentos dos companheiros, ficou claro que tem se agravado a situação do homem do campo.

Notícias Breves

ANIVERSÁRIOS:

Setembro: 22 - Raimundo Nonato (Pernambuco).

Outubro: 01 - Maximínio Pereira (Vitória/PE); 12 - Serafim Cardoso (T. Otoni/MG); 18 - Justo Evangelista (Maranhão).

Novembro: 29 - Padre José Tournier (Alagoas).

No dia 09 de agosto, Antonia de Souza Lira completa 16 anos, ela é filha de Raimundo Lira (Esperantina/PI). Também, no dia 22 do mesmo mês a sua filha Marilena S. Lira comemora o seu 1º aniversário, data em que será batizada.

FALECIMENTOS:

- Morreu Maria do Espírito Santo Sales (Cotinha), irmã de João Batista e Socorro, nossos amigos da Paraíba.

- Morreu o Padre Ladislau, vigário de Pombos/PE, que ajudou o movimento nos primeiros anos, colocando a sua casa à disposição.

ENCONTROS PREVISTOS:

- Assembléia Estadual do Rio Grande do Norte, no Centro de Treinamento de Pium, de 2 (meio-dia) a 5 (meio-dia) de setembro.

- Assembléia Estadual da Paraíba, em Barra de Santa Rosa, de 9 (noite) a 13 de setembro.

- Assembléia da ACR (Nordeste III), em Alagoinhas/BA, de 13 (noite) a 17 de setembro.

- Assembléia Nacional da CPT, em Goiânia/GO, de 22 (tarde) a 27 de setembro.

- Encontro da ACR em Gravata/PE, no dia 27 de setembro.

- Encontro de Trabalhadores Rurais em Barreiras/BA, de 26 a 27 de setembro.

- Encontro da Comissão Pastoral dos Bispos, em João Pessoa/PB, de 13 (noite) a 16 de outubro.

PROGRAMA DE RÁDIO:

- Programa "A Voz do Trabalhador Rural", todos os domingos das 7 às 8 horas da noite, na Rádio de Serra Talhada/PE.

LIVROS DE CANTOS:

- Já chegou a nova edição do livro de cantos da ACR: "NÓS LAVRADORES UNIDOS SENHOR", que poderá ser encomendado ou encontrado no Secretariado da ACR, por Cr\$ 60,00 cada exemplar.

VISITAS:

- Visitamos o Seminário Rural do Avarzeado, em Areia/PB, a grande parte dos nossos amigos de Brejo da Paraíba e regiões do Maranhão e Ceará.

- Dom Helder viajou à França, participando em Toulouse de um encontro de Teologia sobre "Eucaristia, Pão Partilhado", e em Lonres, do Congresso Eucarístico Internacional. Na mesma ocasião, visitou Pamiers, diocese do Padre José Servat, onde realizou conferência e encontrou-se com a família e a mãe do Padre Servat.



realidade rural

TRABALHADORES SEM PAGAMENTO

Grupos de trabalhadores esperando o pagamento, os pais tentando enganar a barriga de seus filhos com um taquinho de cana: esse é o retrato de engenhos como o Engenho Ipiranga, Terazinha, Humaitá e Boa Sorte, no município de Água Preta, situado na região da cana de Pernambuco. Há quatro semanas que a Usina Santa Terezinha não paga os trabalhadores que estão com suas famílias morrendo de fome.

Em vários municípios da zona canavieira os trabalhadores não recebem o salário completo, com os patrões não cumprindo o que foi decidido no último Dissídio Coletivo.

MUDANÇAS NO PLANO DE EMERGÊNCIA

A FETARN - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte, enviou ofício ao Presidente Figueiredo denunciando os desvios ocorridos no Plano de Emergência. Diante dos desvios apontados, dentre outros que se poderiam verificar, os trabalhadores rurais se manifestaram com vistas a propor novos critérios a serem observados na reformulação do Plano de Emergência. Os trabalhadores discutiram e aprovaram em reuniões regionais e assembleias nos sindicatos, uma lista de 10 reivindicações, dentre as quais estão: o financiamento a fundo perdido diretamente ao trabalhador e o direito a terra para serem plantadas pelos trabalhadores rurais, voltando-se para a produção de alimentos. O documento aponta como a maior preocupação dos Sindicatos e da Federação, a expulsão do homem da terra, gerada pela maneira como vem sendo aplicado o Plano de Emergência. O ofício foi assinado pela Diretoria da FETARN e por 85 sindicatos do Estado do Rio Grande do Norte.

Congresso de Delegados Sindicais

Pela primeira vez na história do movimento sindical rural, foi realizado o 1º Congresso de Delegados Sindicais, nos dias 1 a 4 de agosto, no Seminário de Olinda. Esta iniciativa partiu dos delegados sindicais de trabalhadores rurais da zona canavieira de Pernambuco, coordenados pelos Sindicatos, FETAPE e CONTAG, e teve por objetivo preparar a Campanha Salarial de 1981.

Mais de 400 trabalhadores discutiram assuntos como: o Sindicalismo Rural, a Política Salarial do Governo, o papel dos Delegados Sindicais e a Campanha Salarial de setembro próximo. Além dos representantes de 39 municípios da zona da cana, participaram delegados de algumas cidades do agreste e do sertão, assim como dos Estados de Alagoas e Paraíba.

CAMPANHA SALARIAL

Ela vem aí. Foi assim que um dos dirigentes da FETAPE, anunciou a Campanha Salarial de 1981. Esse ano a luta vai ser maior pelo salário e pela terra. Atualmente, na maioria dos municípios, não vem sendo cumprido o Dissídio Coletivo assinado no ano passado.

Se houver dureza dos patrões nas negociações, como nos anos anteriores, os trabalhadores já decidiram pela greve e para isso começam a organizar o FUNDO DE GREVE.

Ao falar no encerramento, o Presidente do Sindicato de Paudalho, apontou o Congresso como um marco importante na história do Movimento Sindical Brasileiro. afirmou que: "Com a posse da terra o trabalhador poderá melhorar de vida, educar seus filhos e ter uma vida de gente".

Entre os convidados presentes ao encerramento do Congresso, Dom Helder Câmara manifestou sua alegria pelo crescimento da classe trabalhadora.

O Arcebispo elogiou a crescente participação da mulher nos sindicatos, o que irá fortalecer os trabalhadores. Incentivou os trabalhadores na luta pela Reforma Agrária, dizendo que: "Arrancar o homem do meio rural e jogá-lo na incerteza da cidade é um crime contra Deus e os direitos humanos". Dom Helder finalizou dizendo que a Igreja quer cada vez mais estar com os trabalhadores.

Outro convidado foi o ex-governador Miguel Arraes, que em seu discurso afirmou: "No Brasil o povo está sendo tratado como gado e o gado tratado como gente. Para riscar a maldita palavra fome é necessário que os trabalhadores se unam, andem com seus próprios pés, pensem com suas próprias cabeças e ajam com suas próprias mãos, segundo sua própria consciência".

FAÇA SUA ASSINATURA DO
GRITO NO NORDESTE
ESCREVA-NOS: Rua do Giriquiti, 48
Boa Vista - CEP: 50.000 - Recife/Pernambuco

Trabalhador Rural	Cr\$ 100,00
Outras Pessoas	Cr\$ 150,00
Um só Número	Cr\$ 20,00
Sendo 10 ou mais (cada um)	Cr\$ 15,00
ASSINATURA DE APOIO	Cr\$ 300,00

TRABALHADORES UNIDOS NO SINDICATO

No Engenho Melo, município de Vitória de Santo Antão, na zona canavieira de Pernambuco, 14 famílias estão sendo cercadas pelos arames de um fazendeiro da Paraíba, que comprou o terreno do sr. Luis Teixeira.

Existem 98 pessoas na terra, tem morador de até 70 anos de posse, todos plantam lavoura e tiram o sustento de seus filhos. Os trabalhadores denunciam também, a falta de escola no engenho, o que foi aprovado no último Dissídio Coletivo. Os Delegados Sindicais estão chamando o povo para se unir e o Sindicato de Vitória não mede esforços ao lado dos trabalhadores. No dia 26 de julho, houve uma reunião na sede do Sindicato onde estiveram presentes mais de 50 Delegados Sindicais, que denunciaram as injustiças e o não cumprimento da maior parte das leis aprovadas no Dissídio Coletivo do ano passado.

SINDICATOS DO SERTÃO CONTRA A SECA

Nos dias 22 e 23 de julho, os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais do Sertão estiveram reunidos em Serra Talhada, para discutir o problema da seca e a situação de insegurança do trabalhador rural.

Foi considerado que o que interessa aos trabalhadores rurais é a sua segurança na terra. A terra é a sua fonte permanente de vida e trabalho. A insegurança do trabalhador vem aumentando com a troca das áreas de lavoura pelo capim e o gado. Essa política vem sendo incentivada com recursos do Governo, portanto com recursos do próprio povo. A consequência tem sido a expulsão do trabalhador da terra, até mesmo a diminuição da parceria, do arrendamento e do trabalho alugado. Os Sindicatos de Tabira, Afogados da Ingazeira, Araripe, Ouricuri, Cedro, Betânia, Custódia, Triunfo, Carnaíba, Floresta, São José do Belmonte, Serra Talhada e Tupanatinga vão realizar Assembleias, mobilizando os trabalhadores para exigir, de forma organizada, o atendimento de suas reivindicações pelos Poderes Públicos.

O Partido Político

Desde que o homem deixou de viver em tribos, onde tudo era de todos, que a sociedade está dividida em classes: entre opressores e oprimidos, exploradores e explorados. Apesar dessa realidade, os homens se relacionam entre classes, para coordenar e controlar a vida em sociedade. Isso significa fazer política e todo homem faz.

Numa sociedade de classes, como a do Brasil, existe sempre duas maneiras de pensar a organização da sociedade: a dos que procuram manter a situação de desigualdade e opressão, porque lucram com ela e a dos que são oprimidos e lutam para se libertar, procuram mudar a situação.

Como já vimos, todo homem faz política. Vemos também, que os homens que pensam de uma mesma maneira, se agrupam e formam aí o seu partido. O partido político é, portanto, uma associação de pessoas, um grupo de cidadãos unidos pelas mesmas idéias. Eles se organizam para chegar a governar o país, buscando aplicar o seu programa de ação. Dessa forma vários partidos vão surgin-

do com suas ideologias. A finalidade dos partidos políticos é MANTER, REFORMAR ou TRANSFORMAR a vida do país.

OS LEGAIS:

Assim sendo, grupos de empresários brasileiros e estrangeiros, ou seja, os ricos capitalistas apoiam e estão satisfeitos com a política do Governo e o seu partido, o P.D.S. — Partido Democrático e Social. Os políticos do PDS, embora falem de soluções para os problemas do Brasil, estão interessados em manter a situação atual de poder. Eles expressam as idéias da classe dominante, que não deseja ver o povo participando nas decisões políticas do país.

Atualmente no Brasil, os grandes partidos de oposição em geral, propõem reformas, embora existam neles políticos que são autênticos representantes do interesse do povo. Em seus programas não contestam diretamente o sistema capitalista, lutam por um regime democrático. É como se o trabalhador fosse sofrer menos com esses partidos

no poder. Geralmente são organizados de cima para baixo e isso faz com que, em vários lugares, a política acabe se tornando politicagem. Tudo não passa de uma briga de galos, onde os galos são as famílias ricas se bicando, a raia são os municípios e o prêmio é o poder, os cargos públicos, as Prefeituras. Ao povo resta só assistir, sem participar. A história da política no Brasil tem mostrado que nenhum partido político, organizado de cima para baixo, atende aos principais interesses do povo, embora todos digam isso.

OS CLANDESTINOS:

Além dos partidos oficiais e legalmente reconhecidos, existem os revolucionários que são proibidos, ou seja, vivem na clandestinidade. Depois de 1964, era perigoso falar nesses partidos, mas hoje, cada um deles já tem até um jornal onde publicam suas idéias. Na medida do possível atuam dentro dos partidos de oposição legais e procuram penetrar nas entidades de classe, como os sindicatos, o que pode desviá-los de suas funções. Os partidos clandes-

tinhas buscam transformações radicais na sociedade, embora, em seus programas possam tender a reformas. Uma parte deles acredita que a luta armada é a forma da classe trabalhadora chegar ao poder e implantar o sistema socialista. Geralmente estão ligados a outros países, onde a classe operária realizou a revolução e chegou ao poder. A maior revolução operária ocorreu na Rússia, em 1917, dirigida pelo Partido Bolchevique, de idéias comunistas. De lá para cá, a ideologia do partido comunista se espalhou pelo mundo e outras revoluções aconteceram, como na Polônia, na Iugoslávia, na China e, mais perto do Brasil, em Cuba e na Nicarágua.

No Brasil existem alguns partidos revolucionários, que apresentam idéias diferentes. Discordam entre si na maneira de ver e analisar o país, nos passos para a tomada do poder e nos próprios programas políticos. Apesar de uma longa história, eles quase não tem penetração no meio dos trabalhadores e são formados na sua maioria por estudantes e outros intelectuais.

História do povo sem terra

A IRMANDADE DO BEATO ZÉ LOURENÇO

Nos tempos do Padre Cícero Romão Batista chegava muita gente ao Juazeiro do Norte, atraídos pelos conselhos do padre. Os romeiros iam fazer preces, pedir orientações e pagar promessas. Mas não era apenas o fervor religioso que levava os retirantes a enfrentar muitas dificuldades e chegar à terra do "Padim Ciço". A história da Irmandade do Beato Zé Lourenço comprova isto. Os romeiros que saíam em busca de sobrevivência, ao chegar no Vale do Cariri, encontravam as fazendas do Padre Cícero para trabalhar e sobreviver. Não voltavam às suas terras de origem, simplesmente porque não tinham deixado nada lá.

Zé Lourenço é um destes. Não pertencia ao Padre Cícero. Morava no Sítio Baixa Dantas, no município do Crato, no Ceará. Era um preto que antes de chegar ao Crato já era penitente em sua terra.

Depois que o Padre Cícero morreu, as romarias continuavam chegando a Juazeiro. Mas não havendo um conselheiro que lhes acolhesse muitos se dirigiam ao Crato, onde vivia Zé Lourenço com sua Irmandade de Penitentes. Assim a comunidade de Zé Lourenço crescia admiravelmente. Construíram uma igreja, porque era uma comunidade religiosa. Fizeram barragens, desviaram riachos e irriga-

ram as terras áridas do Cariri. Produziam em grande quantidade o que precisavam: milho, arroz, feijão, mandioca e também, o algodão, com o que eles próprios faziam suas roupas. Ninguém recebia dinheiro: recebia o necessário cada dia. Não se pensava em lucro, porque viviam num sistema comunitário, num socialismo primitivo. Todos trabalhavam e ninguém passava necessidade.

Os fazendeiros da região começaram a ter medo da comunidade dos penitentes. Não era medo de uma nova guerra civil, como a de Canudos de Antônio Conselheiro, porque na comunidade de Zé Lourenço não

havia arma de espécie alguma. Tinham apenas as ferramentas de trabalho. Era porque a Irmandade crescia e os romeiros em vez de trabalhar nas fazendas, preferiam a comunhão social da Irmandade. Além de faltar gente para trabalhar nas fazendas, havia o "perigo" da Irmandade chegar a outras fazendas. Também parece que os padres salesianos, que herdaram as fazendas do Padre Cícero, não aprovavam a prática da Irmandade, temendo perder o domínio das fazendas.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)